

## Questões conceituais de ética em educação

# 7

*Questions about the concept of Ethics in Education*

*Maria Judith Sucupira da Costa Lins\**

**Resumo:** Pode-se encontrar diferentes conceitos na história da Ética. Esse artigo lida com a ideia de que se deve identificar um conceito de ética para se discutir sobre sua relação com educação. Moral é um conceito que aparece quando se pensa sobre ética. Por isso uma discussão sobre o conceito de moral e sua relação com Ética é apresentado. Discutir Ética significa entender o conceito na sociedade porque ética não pode acontecer a uma pessoa sozinha. Pessoas se relacionam na sociedade, e ética é o fundamento básico da vida social. Antes que se possa observar Ética na sociedade como um conjunto, é possível descobrir que ética começa na vida da família. A escola é o lugar específico na sociedade, que ajuda a família a construir a relação entre ética e educação. Filósofos e educadores concordam sobre a importância de educar crianças para serem cidadãos éticos, mas os conceitos de Ética que eles possam usar são de algum modo diferentes. Ética relativa e ética universal são os principais grupos de conceitos encontrados na literatura. Concluímos que para se tornar inteiramente um ser humano, cada pessoa precisa se sentir integrada à humanidade e isso somente é possível por meio de conceitos universais de ética.

**Palavras-chave:** Ética. Educação. Moral. Família. Escola. Sociedade.

**Abstract:** We can find different concepts in history of Ethics. This article deals with the idea that it is necessary to identify a concept of Ethics in order to discuss about its relation to Education. Moral is a concept that comes to mind when we think about Ethics. Because of this a discussion about this concept and its relation to Ethics is presented. To discuss Ethics means to understand it in society because it can't happen to a person alone. People

---

\* Doutora em Educação. Professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. *E-mail:* mariasucupiralins@terra.com.br

relate themselves in society and Ethics is the basic foundation to social life. Before we can observe Ethics in society as a whole it is possible to discover that Ethics begins in family life. School is the specific place in society that helps family to build the relation between Ethics and Education. Philosophers and educators agree about the importance of educating children to be ethical citizens but concepts of Ethics they may use are somehow different. Relative Ethics and Universal Ethics are the major groups of concepts that we can find in literature. We conclude that to become a whole human being each person needs to feel integrated to humankind and this is only possible through universal concepts of Ethics.

**Keywords:** Ethics. Education. Moral. Family. School. Society.

## Introdução

Vivemos em uma época em que muito se fala sobre ética, segundo diferentes acepções, e a partir de conceitos que nem sempre estão alinhados na mesma direção. Parece haver realmente um interesse sobre questões de ética, embora não se possa dizer que exista uma prática pedagógica consistente referente. Nessa perspectiva propomo-nos a refletir sobre questões conceituais de Ética, especificamente a partir do enfoque que se expressa na relação com a educação.

Desse modo se entende que o presente artigo não lida com a história da ética nem pretende analisar os conceitos de ética que foram sendo construídos por diversos autores. Ao mesmo tempo, não se trata de buscar um consenso, mas é preciso que se estabeleçam conceitos capazes de elucidar o termo, que é abrangente e complexo, de modo a oferecer contribuições para o fenômeno educativo. Assim, visamos a compreender Ética, em um primeiro momento, para que se possa então partir para a relação com a Educação. Não se trata de mais um texto de sugestões sobre como deve ser a prática educativa com propostas de ensino da ética, mas de uma reflexão sobre ideias ligando ética e educação. Essa ligação existe na medida em que a sociedade tem o objetivo de formar cidadãos éticos.

Em muitos livros sobre história da ética (MACINTYRE, 1998; SCHENEEWIND, 1998; SINGER, 1997), podem ser encontrados diferentes conceitos de Ética e em alguns deles existem explicações mais ou menos detalhadas, incluindo a relação com o conceito de moral e mostrando uma visão panorâmica da história da ética. Se buscássemos apresentar um estudo extenso sobre ética, teríamos que alargar este artigo, de modo que fossem analisados os pensamentos dos filósofos ao longo da História. Não é esse o

nosso objetivo, pois, como já indicamos, a proposta deste artigo se resume a entender as questões conceituais da ética, pertinentes à educação. Analisar a ética é um dos temas nucleares dos estudos da filosofia; no entanto, como está indicado no título, não será aqui abordada a ética nesse enfoque, mas à medida que está associada à educação.

Para se discutir a relação da educação com a ética, introduziremos conceitos, sabendo que há outros, e assim não podemos deixar de fazer alguma seleção, sempre com o intuito de analisar aspectos que nos permitam o encaminhamento do tema.

Uma interessante abordagem quanto ao problema de conceituação da ética é apresentada por Edel (1998) ao identificar a existência dos domínios do bem, do obrigatório e da virtude, como os três grupos de possibilidades de conceitos de ética. O referido autor lembra que “historicamente, diferentes conceitos éticos tem sido sempre associados de forma muito próxima com os vários grupos de experiências de moral” (EDEL, 1998, p. 51) que por ele foram destacados. Não nos prolongaremos nessa explicação, mas enfatizamos que a aprendizagem do bem, do obrigatório e da virtude faz parte da educação da criança e do jovem, de modo a lhe possibilitar a construção pessoal de um sistema de valores que lhe sirva de critérios para a vida em comum na sociedade. São três domínios que, mesmo não estando explícitos, são facilmente reconhecidos quando se estudam questões sobre Ética e não será difícil encontrar conceitos aglutinados sob uma dessas três classificações.

Poderíamos nessa introdução apresentar um conceito específico de ética, mas preferimos partir da frase conhecida de Hipócrates, que mostra esse termo da seguinte maneira: “Ética visa sempre eliminar o sofrimento, seja chamado doença, no organismo ou injustiça, na comunidade humana.” Trata-se de uma afirmativa bastante conhecida que aproxima a ética, segundo a ótica do pai da Medicina, de uma ação curativa. Essa metáfora tem razão de ser, embora como toda imagem de comparação não seja inteiramente a reprodução do que está sendo conceituado. Essa analogia nos permite, em primeiro lugar, e que é da maior importância, estabelecer o papel da Ética na comunidade humana. Fica elucidado que a ética não é algo de vivência privativa, mas uma prática social que visa a soluções também sociais.

A frase de Hipócrates é uma expressão clássica e que me parece bastante eficiente como pedra fundamental de nossa reflexão. A ideia de ética se encontra assim não aprisionada em um conceito, mas revelada em sua finalidade, sendo especificamente social embora mostrando a ação de cada

pessoa no que concerne lutar contra a injustiça. A comunidade humana, ou seja, cada sociedade, somente se encontra em um estado saudável quando a injustiça é extirpada, e para que isso aconteça é preciso que homens e mulheres vivam esse objetivo. O pensamento citado como ponto de partida foi escolhido para nortear a discussão e nos mostrar que a vivência da ética não é um acontecimento isolado, peculiar a uma pessoa, ou de cada pessoa em si mesma, embora esta seja responsável por seu agir ético. Ética é social ao mesmo tempo que tem sua raiz na personalidade individual adequadamente construída segundo essa perspectiva. Essas reflexões nos introduzem diretamente nas questões conceituais.

Trata-se de um tema altamente complexo, a ética, o qual se impõe pela necessidade do educador de ter claro diante de si o conceito que orientará suas decisões. As escolhas realizadas por uma pessoa têm embasamento naquilo que esta reuniu em sua personalidade, conforme aprendeu virtudes e valores. Ética é sempre uma questão de decisão (HUDE, 1992) e implica análise das variáveis para que a opção justa seja feita e busca em valores os princípios que permitem a avaliação e o julgamento necessários. O agir ético é uma escolha a partir de critérios e que exige do sujeito que decide uma tomada de consciência para então poder assumir exatamente quais são as consequências.

Ética é dinâmica, e a ideia de um conceito distanciado das relações sociais não é o que propomos. Dentre as relações sociais, enfatizamos o processo educativo como o que mais diretamente vai influir na construção de condições da existência da ética na comunidade humana. É preciso que se compreenda o sentido da ética em profundidade, não de forma acadêmica, mas vivenciada, experimentada.

Um termo que necessariamente aparece quando se pensa sobre ética e quando se pretende relacioná-la à Educação é o conceito de moral, por isso veremos em que medida o mesmo está associado a nossa reflexão. Tanto no que diz respeito ao conceito de Moral como o de Ética, essa análise significa que se está trabalhando com uma realidade concreta que é a sociedade. Uma pessoa sozinha não realiza a ética, nem a moral acontece na vida isolada de alguém. Ao contrário, quaisquer que sejam os conceitos que se tenha de ética e ou de moral, seja como sinônimos, hierarquizados ou opostos, somente nos relacionamentos humanos podem ser observados. As pessoas se relacionam na sociedade e é nas decisões esperadas para esses momentos que aparecem a ética e a moral, pois estas são o fundamento básico da vida em comunidade.

A iniciação aos elementos da ética é feita na família e há estudos sobre a atuação desta (CLARKE-STEWART & DUNN, 2006); no entanto, não nos deteremos aqui na abordagem desse momento inicial. Destacamos a escola, sem, contudo, também aprofundarmos na ação escolar, mas ressaltando sua importância por ser essa o lugar específico constituído pela sociedade para ajudar a família a construir cidadãos éticos. Antes mesmo que se possa observar a presença da ética na sociedade, como um conjunto de práticas virtuosas, é possível se descobrir que estas começaram a ser aprendidas na vida em família.

Questões conceituais de ética em educação estão sempre desafiando não só educadores como todos os que desejam participar da melhoria das sociedades por meio da construção de cidadãos conscientes e responsáveis. No item a seguir, exporemos a relação entre ética e educação, que traz o educador a essa realidade e da qual ele não pode fugir.

### Ética e educação

Consideramos discutir as questões conceituais sobre ética numa abordagem diretamente ligada à educação, porque ninguém nasce ético ou se torna ético por acaso. Cada ser humano aprende a ser ético, inicialmente na família e em seguida na escola. Quando se pretende estudar questões sobre desenvolvimento e ética, inevitavelmente se vai a uma das principais fontes que é a obra de Piaget (1973) na qual são apresentadas pesquisas que mostram a progressiva organização da compreensão moral.

Muitas questões se impõem a partir dessas premissas, notadamente as seguintes: O que é ética? Por que se usa esse termo? O que é educação? Qual a relação entre ética e educação?

O debate sobre a ética é um imperativo que se impõe diante de educadores cada vez de modo mais forte principalmente porque educação e ética são estreitamente ligadas (PETERS, 1967) e não se pode pensar uma sem a outra. E para que esse debate seja frutuoso, em primeiro lugar é preciso que se saiba sobre o que se está falando, no caso, que se tenha uma discussão sobre o conceito de ética possível de vir a ser condutor das decisões pessoais e sociais.

A discussão hoje sobre ética se apresenta muitas vezes em uma dicotomia. De um lado se trabalha a partir de premissas da ética universal e de outro se encontra a perspectiva da ética relativa. Qual o significado dessas duas denominações? Qual o sentido para a educação?

Entendemos ética universal, em primeiro lugar, não como a uniformização do pensamento sobre princípios e valores que determinariam a vida de todas as pessoas em diferentes situações históricas, políticas, geográficas, educacionais, culturais e quaisquer outras mais. Ao se pensar em ética universal nos colocamos no plano da pertença de todos os seres humanos ao que se conhece como humanidade. Homens e mulheres, respeitadas todas as suas diferenças, apresentam pontos em comum que permitem uma busca do que se pode denominar ética universal.

É nesse sentido que concordamos tanto com Maritain (1944) como também com as pesquisas realizadas por Kohlberg (1981). Observamos que é preciso que se tenha presente que a ética é universal. A filosofia desenvolvida por Maritain busca um sentido essencial para o ser humano, que seria pertinente a todas as pessoas. Com essa preocupação, o filósofo francês que atravessou o século XX observando e analisando os mais diversos acontecimentos, destaca a importância da preocupação com a educação, como direito de todos em consequência da liberdade de cada um. O norte-americano Lawrence Kohlberg observou situações em comunidades bastante diferentes, nas quais a reflexão sobre atitudes éticas derivavam da mesma base de princípios e comentou em seus estudos que, sem anular as particularidades contextuais, é possível se falar em ética universal.

Fica então esclarecido o conceito aqui utilizado de ética universal, que longe de ser uma massificação é o respeito à humanidade.

Quanto à segunda denominação, ética relativa, nem sempre esse é o termo empregado, sendo mais usada a expressão de Ética da argumentação, do consenso, ou também a nova ética, exatamente em oposição ao que a Ética hoje apresenta como derivação da filosofia aristotélica.

Dentre os estudos nessa linha de pensamento, as pesquisas e os escritos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1991), sobre a nova retórica, são os mais importantes. A ética se apresenta como uma construção proveniente de uma argumentação e resultante dos debates entre diversos grupos de pessoas. O pluralismo sociológico é um dado que foi salientado pelos autores, para validação de sua proposta de uma ética relativa, principalmente por considerarem que a ética universal teria um aspecto coercitivo. É interessante ressaltar que Oliveira (2009) mesmo tomando como pressuposto a ética relativa, observa:

Sem dúvida, na relação entre professor e aluno, qualquer que seja o nível de ensino, existe assimetria. O problema pedagógico que se coloca, tanto no que se refere aos conteúdos escolares quanto à formação ética/moral, é saber quando as práticas de cunho mais diretivo devem ceder lugar às de cunho dialógico. O conflito entre autoritarismo e permissividade permeia todos os processos formativos e se constitui, sem dúvida, em dilema para pais e educadores hoje em dia. (OLIVEIRA, 2009, p. 192).

Não pretendemos negar as importantes diferenças existentes entre os seres humanos, cada vez mais fortes e presentes no mundo atual marcado pelo multiculturalismo. Reconhecemos que “pensar em multiculturalismo é, acima de tudo, pensar sobre identidades plurais que perfazem as sociedades e em respostas que garantam a representação e a valorização dessas identidades nos espaços sociais e organizacionais”. (CANEN, 2005 p. 42). Não há contradição, a nosso ver, em se pensar segundo uma visão de multiculturalismo e ao mesmo tempo entender que todos nós pertencemos a uma humanidade da qual partilhamos características.

Por tudo isso, consideramos que a universalidade da ética se justifica e tem sido demonstrada pelos filósofos acima citados e outros tais como Habermas (1981), que analisa a questão dos valores universais sem deixar de lado os valores culturais em sua teoria do agir comunicativo. Habermas recorre inclusive a Piaget e a Kohlberg, autores aqui também citados, para apresentar uma fundamentação do desenvolvimento da capacidade ética das crianças e jovens até atingirem a idade adulta. As ideias habermasianas são por demais complexas, para que sejam aqui desenvolvidas e na realidade representam para nós um enorme desafio.

Penso que o próprio filósofo alemão continua a se questionar sobre dilemas ético/morais em suas raízes universais, ao mesmo tempo que se apresentam com as roupagens culturais diversificadas, pois não consegue encontrar uma resposta convincente. Sua proposta de uma ética simultaneamente universal e diversificada culturalmente ainda não tem uma consistência satisfatória, mas é intrigante e merece um desdobramento, pois a tentativa de Habermas de conciliar os aspectos particulares e universais tem um significado central em sua premissa do agir comunicativo.

Feita essa reflexão, analisemos o que nos propomos como objeto central deste artigo. Se entendermos ética a partir da prática das virtudes como justiça, prudência, perseverança, generosidade, temperança, amizade

e as demais descritas por Aristóteles (séc. IV a. C. 1992) nós veremos claramente que não podemos fugir do conceito de universalidade. São virtudes que estão na base das diferentes organizações culturais, que as expressam de forma própria sem, contudo, negá-las. Essas virtudes são universais e a ausência delas é que tem levado a sociedade ao que se denomina uma desordem moral. (MACINTYRE, 1984). As virtudes são necessárias para a vida das pessoas em sociedade, seja esta de qual tipo for. Desse modo, o conceito de Ética se prende ao de *polis*, ou seja, exige a vivência das virtudes na prática da vida na cidade, ao mesmo tempo em que alcança todas as formas de cidades.

A continuidade dos acontecimentos da vida pessoal inserida nas sociedades depende do que se entende quanto a valores e virtudes, ou seja, da visão sobre ética. Concordando que toda educação envolve valores (BENNING, 1992), podemos deduzir que é impossível se separar a prática educativa da fundamentação ética. Educação envolve necessariamente a progressiva vivência da Ética e tem como finalidade proporcionar condições para que as crianças e os jovens se tornem cidadãos capazes da e ter vida voltada para o bem comum.

Precisamos, por outro lado, antes de buscar a compreensão da relação conceitual entre Ética e Educação, estabelecer um conceito de educação. Ao longo da História da Pedagogia, muitos têm sido os discursos e variadas são as propostas, desde a ideia de um depósito absoluto sobre um aluno de informações e exigências específicas até atitudes de afastamento numa falsa ideia de que seja possível à criança e ao jovem conduzirem o curso da própria vida. Para melhor compreendermos o sentido de Educação, podemos acatar a definição proposta por Sucupira ao afirmar que,

por educação, entendemos as atividades intencionalmente exercidas sobre o desenvolvimento de uma personalidade com o objetivo de promover e ativar processos de aprendizagem que conduzem a disposições, atitudes, capacidades e formas de comportamento consideradas úteis e valiosas pela sociedade. (1980, p. 28).

A leitura dessa definição de educação nos posiciona de imediato frente ao entendimento do que significa ética. Vejamos que a educação é exercida intencionalmente, o que indica a deliberação do educador quanto as suas finalidades e aos propósitos. Além disso, o filósofo relaciona a educação a aprendizagens que sejam valorizadas pela sociedade, isto é, há que se



encontrarem valores nesse processo. E, ainda, ressalte-se que a Educação acontece na sociedade e para a pessoa na sociedade segundo premissas dessa mesma sociedade. Ética é também intrinsecamente um acontecimento nessas idênticas circunstâncias.

Analisando essas ideias, entendemos que é o diálogo que caracteriza a Educação, de tal modo que entre o educando e o educador seja estabelecido um vínculo de confiança e de reciprocidade, que permita o desenvolvimento de características valiosas. Nesse contexto se pode então falar em ética e educação. E mais precisamente, identificamos que a educação acontece em função do que se entende por Ética, ao mesmo tempo em que entendemos que a Ética seja alcançada por atividades de Educação.

Sem negar a diferença entre as caminhadas já vencidas pelo educando e pelo educador, observe-se que, no momento do encontro dos dois, a relação assimétrica é evidente, mas não impede a relação ontológica oferecendo condições para a vivência da ética em plenitude. Ética e educação não são abstrações, mas a concretude do acontecimento de pessoas que têm como finalidade não só um crescimento intelectual, mas a harmoniosa vida em sociedade. Desse modo, os fins da educação, que não podem ser substituídos pelos meios, por mais atraentes que sejam (MARITAIN, 1959), revelam o conceito de ética na atividade educativa. Toda educação é sempre um conjunto de atividades e procedimentos que tendem a fins, e o estabelecimento dos fins é a pedra fundamental.

É frequente se observar a confusão entre os termos ética e moral; por isso precisamos estar atentos ao sentido de cada uma dessas palavras. Há que se estabelecer uma distinção entre ética e moral? A resposta não é fácil. Dentre as inúmeras tentativas de definição para esses termos, vale a pena rever a relação estabelecida (VASQUES, 1980, p 12) ao dizer que “a ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano”. Há nessa proposição um escalonamento de tal ordem que a ética é colocada como o estudo de acontecimentos práticos do ser humano na sociedade que são entendidos como comportamentos morais.

Buscando-se estudos mais anteriores, encontra-se em 1610 uma obra que aparece na França com a pretensão de definir e analisar ética e moral, definindo moral como “a palavra que vem do latim *mores* que se diz também em francês *moeurs*. Ora, esta palavra *moeurs* é homônima e estende aos hábitos tanto bons como maus, e tanto do corpo como da alma, contraídos e adquiridos por ações frequentes que nós chamamos ainda por outro

substantivo próprio *Costumes*”. (DUPLEIX, 1994, p. 65). Quanto ao termo ética, o citado autor observa que os gregos chamavam os costumes de *Ethos* “e desta palavra *Ethos* derivou o termo *Ética*”. (DUPLEIX, 1994, p. 66). E a partir dessa observação etimológica, parte para o estudo aprofundado da *Ética* ou *Filosofia Moral*. (p. 66). Como se pode notar, já havia a aproximação entre *Ética* e *Moral*, sendo que nesse caso não é a ética apresentada como a especulação filosófica que provoca o conhecimento da moral, mas sim que a ética é a própria *Filosofia Moral*. Podemos argumentar que se trata de uma questão meramente semântica; no entanto, para os educadores é necessário um esclarecimento de modo que sua atuação prática encontre respaldo e, ao mesmo tempo, resultados.

Podemos considerar que ética é a ciência dos princípios da moral, e assim chegar ao conceito de que moral será a aplicação dos princípios éticos nos atos particulares da vida em sociedade. Muitas vezes encontramos o uso indiferenciado desses termos ou a compreensão da moral como uma imposição; no entanto, “a Moral não se identifica ao conjunto de regras e de leis que constituem o domínio do direito, porque o senso moral individual é anterior à expressão da lei”. (ROUX, 1994, p. 5). Na intrincada teia conceitual, observe-se, é possível o uso quase que sinônimo dos dois termos, ou o distanciamento que coloca a palavra ética no plano especulativo enquanto que moral vai se situar no plano da ação prática.

Estudos sobre moral têm apontado que só acontece mediante um longo processo de vivência social, notadamente no que diz respeito ao processo educacional. Seja pela repetição de atos, aquisição de costumes e observação da tradição ou pela consciência despertada nas novas gerações, a moral tem seu lugar no convívio social. No entanto, não se trata de uma assimilação do conteúdo, pois “um século de pesquisa confirmou que o desenvolvimento moral não é a aprendizagem de algum conjunto de virtudes ou valores”. (MOSHMAN, 2005, p. 26). É imprescindível que se estabeleça essa diferença, pois se é verdade que a moralidade é aprendida, isso não significa que a aquisição de uma quantidade de informação seja o ponto de referência da análise de que alguém vive segundo princípios morais. É nessa questão que reside a dificuldade. O conceito de moral está ligado a princípios, valores e comportamento sociais pautados em virtudes. No entanto, a compreensão destes não é suficiente para que se possa afirmar que uma pessoa venha a agir moralmente. Há que se levar em conta que a evolução da humanidade em todos os aspectos implica mudanças contínuas dentre as quais “houve uma íntima relação entre o modo no qual o pensamento moral se desenvolve

no nível individual e no nível da cultura como um todo. Cultura, da qual o pensamento moral é um aspecto, não pode se desenvolver em isolamento das potencialidades dos seres humanos individuais que o transmite e o cria”. (HALLPIKE, 2004, p. 140). Uma hermenêutica apressada pode levar a uma tendência de se pensar na perda da marca da humanidade como um todo, pois, certamente, os indivíduos e as culturas são diferentes, porém não podemos esquecer que há uma estrutura básica de sustentação para essas variações que é exatamente a ética universal. A informação é necessária, mas é preciso que seja ultrapassada não somente pela compreensão, mas por uma adesão livre e consciente que revela a maturidade da pessoa.

A preocupação e o interesse referente ao esclarecimento conceitual da Ética, no que concerne à Educação, se fundamentam no que se entende como primordial na atividade educativa que é a formação do caráter. A educação do caráter é lembrada principalmente quando se entende que “um caráter é formado a partir do padrão que as ações assumem em circunstâncias similares. Atos repetidos de certo tipo nos dispõem – eles não nos condicionam ou se tornam necessários a nós – a agir do mesmo modo”. (MCINERNEY, 1997, p. 91). A educação do caráter tem fundamento no fato de que há decisões racionais e avaliações feitas pela pessoa diante de acontecimentos, de tal modo que é preciso desenvolver essas habilidades e utilizá-las na vida social em um pressuposto de virtudes e valores.

A partir de continuadas pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de ética, é possível se constatar a relação desta com a educação. (LINS, 2009). Depois que a criança sai do restrito âmbito familiar como exclusivo e é introduzida na vida escolar, mais nitidamente se observa a necessidade da prática da interação do processo educativo com os princípios éticos. A Educação escolar é o espaço privilegiado de experiências sociais que a criança vivencia e nas quais tem oportunidade de desenvolver e estruturar a sua vida ética.

A aprendizagem da Ética enquanto prática responsável de virtudes pessoais na vida de relações sociais, tanto na família como na escola, se faz cada vez uma necessidade maior devido ao que Anderson (2005) aponta como a substituição dessas virtudes, chamadas velhas, por novas virtudes que nem sempre indicam essas preocupações a qual denomina decadência ética. Cabe ao educador o discernimento para que realize sua atividade pedagógica a partir da compreensão conceitual que lhe permita distinguir entre o que é válido e aquilo que é apenas modernoso. Com essas afirmações, chamamos a atenção para a perenidade da coragem, honestidade, justiça,

prudência, temperança, perseverança e generosidade como constituintes da Ética independente de serem rotuladas como virtudes velhas. Os novos tempos exigem uma roupagem adequada a essas virtudes de sempre, de modo que se tenha uma compreensão conceitual de ética que não nos deixe à deriva, ao sabor das ondas que vêm e voltam nas sociedades.

### **Reflexões finais**

Ao chegarmos às reflexões finais que ocuparão o lugar das conclusões, mais do que um ponto terminal, observamos que algumas interrogações permanecem. Como se podem conciliar as particularidades individuais e também aquelas de ordem culturais com os pressupostos universais? Insistimos na necessidade de se conhecer parâmetros que norteiem todos os seres humanos; no entanto, é preciso que estes sejam coerentes a cada cultura e façam parte de cada personalidade. Precisamos estar sempre atentos ao fato de que a fragilidade ética facilmente detectada nas sociedades acontece porque “falta ao homem a referência à experiência passada, a ancoragem na história; a relação ao universal; a diferença ou a especificidade da cultura em relação à natureza”. (ROUX, 1994, p. 95). Esse é um alerta bastante conhecido também expresso por Arendt (1983), ao relacionar educação, sociedade e tradição, apontando os problemas existentes na vida diária das pessoas em suas comunidades.

Essa combinação harmoniosa entre particularidades de cada ser humano, criações próprias culturais e a universalidade inegável da pertença à humanidade pode ser alcançada pela construção da ética em educação, tomando-se como premissas as virtudes aristotélicas. A contribuição do estagirita permanece extremamente valiosa mesmo depois de tantos séculos e tem a função de uma bússola que norteia as diferentes culturas, principalmente pela síntese de humanismo que apresenta.

Ainda que se faça referência, e essa é necessária, a atos de repetição em educação, é preciso que se tenha bem claro que o desenvolvimento qualitativo advindo desses é o que importa. Isso principalmente porque “a Educação, com efeito, comporta uma aliança indissociável entre a inteligência que guia e a vontade que age” (PINCKAERS, 1979, p. 158), o que nos leva a enfatizar a liberdade do ser humano. A inteligência e a vontade são os fundamentos que sustentam a relação entre educação e ética, pois cada pessoa as exerce e as vive como ser humano livre que é em sua ação na sociedade. Não negamos que a educação se faz também por repetição, mas na realidade a transformação qualitativa é que permitirá a cada pessoa a

descoberta do que é ser ético, viver as virtudes, que são adquiridas na sociedade, exercendo sua inteligência e sua vontade.

Para que isso aconteça, propomos a Pedagogia do Respeito como prática de educação, entendendo-se que é a resultante do entrelaçamento com a ética. A inteligência e a vontade são características do ser humano, que não pode ser condicionado em suas decisões e tem o direito a sua liberdade de expressão. Isso não nos leva a abandonar condicionamentos que estão presentes na vida diária de cada um, como escovar os dentes e escrever a partir do lado esquerdo do papel em línguas ocidentais. O que se precisa ressaltar é que a dignidade humana tem que ser respeitada e ao se aprender a viver a ética, por meio do processo educativo será possível fortalecer o respeito de cada pessoa ao outro o que consolidará a dignidade humana.

O exercício do respeito a cada pessoa tem como elemento de sustentação os valores comuns, pois sabemos que a referência aos valores é pessoal, mas ao mesmo tempo, necessariamente será partilhada com toda a humanidade. Entender a busca dos valores universais como algo contínuo e inerente à vida de cada um é possível à medida que o respeito acontece.

É importante reconhecer que as doutrinas éticas surgem a partir de problemas próprios a determinadas sociedades e em épocas específicas, o que, no entanto, não invalida a universalidade das virtudes e dos valores que constituem a ética. Na proposta educativa, esses dois aspectos complementares, cultura e humanidade, não podem ser esquecidos. O educador não pode perder de vista cada educando enquanto uma pessoa única e irrepetível e ao mesmo tempo entendê-la como ser pertencente à humanidade.

Como foi aqui destacado, a escola, como instituição sistematizadora da educação, é o lugar apropriado estabelecido pela sociedade para auxiliar as famílias a construir em seus filhos uma vida ética. Sabemos que filósofos e educadores, sociólogos e antropólogos, apesar de seus pontos de vista particulares, concordam sobre a importância de educar as novas gerações para que sejam constituídas de cidadãos éticos.

Observe-se ainda que as constantes mudanças que frequentemente ocorrem nas sociedades e se traduzem no progresso não condicionam a ética. Ao contrário, as transformações econômicas, científicas, ideológicas e culturais terão consistência à medida que estiverem solidamente apoiadas nos princípios éticos. O mesmo se nota no que tange à prática educativa,

que de modo algum permanece estática. A educação tem passado por evoluções históricas e modificações importantes, sem, contudo, perder sua essência que é inerente à função de formar pessoas éticas para a vida em sociedade.

Finalizamos refletindo que há uma enorme responsabilidade na educação no que concerne à sociedade, pois do modo como ela se entende e se organiza depende a presença da ética nos relacionamentos entre as pessoas. E, ainda, concluímos que para se tornar plenamente o ser humano que deve ser, cada pessoa precisa se sentir integrada à humanidade, e isso é possível por meio da vivência de conceitos universais de ética.

### Referências

- ANDERSON, D. (Ed.). *Decadence*. London: The Social Affairs Unit Edition, 2005.
- ARENDR, H. *Between past and future: eight exercises in political thought*. New York: Penguin Books, 1983.
- ARISTOTELES. (séc. IV a.C.). *Ethique de Nicomaque*. Paris: Flammarion, 1992.
- BENNING, A. *Ethik der Erziehung*. Zurich: Verlag Menschenkenntnis, 1992.
- CANEN, A.; CANEN, A. G. Rompendo fronteiras curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. In: *Currículo sem Fronteiras*, v. 5, n. 2, p.40-49, jul./dez. 2005.
- CLARKE-STEWART, A.; DUNN, J. *Families count: effects on child and adolescent development*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- DUPLEIX, S. *L'Éthique ou philosophie morale*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1994.
- EDEL, A. *Science and the structure of ethics*. New Jersey: Transaction Publishers, 1989.
- HABERMAS, J. *Theorie des kommunikativen Handelns*: Band 1. Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1981.
- HALLPIKE, C. R. *The evolution of moral understanding*. Alton, UK: Prometheus Research Group, 2004.
- HUDE, H. *Ethique et politique*. Condé sur Noireau, France. Editions Universitaires, 1992.

KOHLBERG, L. *The philosophy of moral development: essays on moral development*. Cambridge, Harper & Row Publishers, 1981. v. 1.

LINS, M. J. S. C. Ética e educação escolar. In: OLIVEIRA, R.; LINS, M. J. S. C. (Org.). *Ética e educação: uma abordagem atual*. Curitiba, Editora CRV, 2009. p. 115-126.

MACINTYRE, A. *After virtue*. 2<sup>nd</sup> ed. Indiana: University of Notre Dame Press, 1984.

\_\_\_\_\_. *A short history of ethics*. 2<sup>nd</sup> ed. Indiana: University of Notre Dame Press, 1998.

MCINERNEY, R. *Ethica thomistica*. Washington, D. C. The Catholic University of America University Press, 1997.

MARITAIN, J. *Principes d'une politique humaniste*. New York: Editions de la Maison Française Inc. 1944.

\_\_\_\_\_. *Pour une philosophie de l'éducation*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1959.

MOSHMAN, D. Advanced moral development. In: HAAFTEN, Wren; TELLINGS (Ed.). *Moral sensibilities and education III: the adolescent*. Chicago: Concorde Publishing House, 2005.

OLIVEIRA, R.J. Argumentação: repensando as práticas educativas relacionadas à formação ética/moral do educando. In: OLIVEIRA, R. J.; LINS, M. J. S. C. (Org.). *Ética e educação: uma abordagem atual*. Curitiba: CRV, 2009. p. 177-198.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *The new rethoric: a treatise on argumentation*. Indiana: University Notre Dame Press, 1991.

PETERS, R. S. *Ethics and education*. Atlanta: Scott, Foreman and Company, 1967.

PIAGET, J. *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: PUF, 1973.

PINCKAERS, S. *Le renouveau de la morale*. Paris: Téqui, 1979.

ROUX, F. L'éthique: quelques repères: recherche des anciens aux contemporains. *Regards*, Centre National de Etudes Supérieures de Sécurité Sociale. Saint Etienne: Economica, n. 8, 1994.

SCHNEEWIND, J. B. *The invention of autonomy: a history of modern moral philosophy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

SINGER, P. (Org.). *A companion to ethics*. 7<sup>th</sup> Reprinted. Oxford: Blackwell Publishers, 1997.

SUCUPIRA, N. Ética e educação. *Ética, Hoje, Presença Filosófica*. Rio de Janeiro, v. VI, n. 4, p. 28-42, out./dez. 1980.

VAZQUEZ, A. S. *Ética*. Trad. de João Dell'Anna. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

Artigo recebido em 30 setembro de 2012 e aprovado em 5 de dezembro de 2012.